



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Contra a depressão

Fui resolver uma pendência administrativa na W3 Sul e, quando passava por uma loja, uma senhora atarracada olhou para mim de uma maneira estranha. Segui em frente, ela veio atrás e perguntou, com voz firme: “O senhor tem alguns segundos para eu te dizer uma coisa importante?” Tinha pressa, mas, por cortesia, respondi que sim. A senhora fechou os olhos, concentrou-se como se fosse receber um pai de santo e esperou alguns segundos, em suspense.

Depois da impressão dramática do silêncio, em tom bíblico, profético, inapelável e inescapável, fulminou-me, escandindo quase sílaba por sílaba: “O senhor é pro-fun-da-men-te depressivo”. Senti-me aterrado com a revelação; no entanto, na sequência, ela me disse algo que me ressuscitou: “Mas eu tenho uma boa notícia para o senhor: Jesus te ama”.

Com os olhos radiantes do brilho alucinado dos profetas, ela me observava atenta, aguardando o efeito causado por suas palavras ameaçadoras.

Estava com pressa, um tanto agoniado para chegar ao trabalho, mas, mesmo assim, ainda tive tempo de comentar: “Olha, a senhora só

acertou na parte de Jesus. Depressão é algo que passa longe de mim”. Ela ficou um tanto decepcionada com a minha convicção antidepressiva e reduziu o tom apocalíptico, sem dar inteiramente o braço a torcer: “É, mas o senhor me parece um pouco aflito”.

Sai voado para o trabalho. No entanto, gostaria de dizer-lhe algumas palavras. Minha senhora, fiquei muito honrado com a distinção que me conferiu, mas minha verdadeira vocação é a alegria. Entretanto, pensando bem, a senhora não se equivocou, inteiramente, em suas ponderações. Algumas coisas me deixam em cavo estado de depressão.

É o caso da decisão do Congresso Nacional de aumentar o fundo partidário. Trata-se de uma deliberação pornográfica. Depois de toda a luta para o fim do financiamento político das empresas, as suas excelências driblam a proibição e resolvem retirar o dinheiro diretamente do bolso do contribuinte.

Dá profundo desalento constatar que os praticantes de atos suspeitos ainda se permitam o deslante de legislar em causa própria para continuar a fazer bandalheiras com o dinheiro dos nossos impostos. Para mim, as campanhas políticas deveriam ser feitas com as filipetas. Isso evitaria os trambiques.

Fico angustiado de constatar que, com a internet, a mentira tornou-se quase que a língua oficial brasileira. E, também, com o fato de que, depois das redes sociais, idiotas de carteirinha foram alçados à condição de celebridades políticas, graças a um bombardeio de falácias. Disparam a metralhadora giratória de asneiras sem o menor pudor pela ostentação da própria burrice.

Confesso que, nos últimos tempos, perdi um pouco o senso de humor. Impossível não ficar triste ao ler as notícias. No entanto, se a alegria bater à porta ou roçar o meu corpo, insinuando-se, pode ter a certeza de que me encontrará de braços abertos. Xô, satanás! Xô, depressão!

TRÂNSITO

Vias com pinturas invisíveis

Moradores reclamam da atual situação da sinalização asfáltica para o trânsito, como as faixas de pedestres. Eles pedem melhorias e DER garante investimentos

» DAVI CRUZ

Faixas de pedestre com pinturas escurecidas e praticamente imperceptíveis, alertas de trânsito aplicados no chão e desbotados, e falta de manutenção da sinalização do asfalto são as principais queixas de muitas pessoas a respeito de diversos trechos de vias no Distrito Federal. Essas falhas e deficiências causam transtornos tanto para pedestres, ao atravessarem várias ruas e estradas locais, quanto para motoristas que querem orientação adequada ao guiarem por elas. Em pontos da L4 Sul, da Estrada Parque Núcleo Bandeirante e do Areal — área vizinha a Águas Claras — o **Correio** verificou exemplos dessa precariedade. Incomodados, muitos moradores reclamam que, por isso, está cada vez mais perigoso transitar pela capital federal.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) afirmou que realiza manutenções mensais no Sistema Rodoviário do Distrito Federal. Nos últimos meses, por exemplo, o órgão citou ações nas DF 001, 140, 150 e 250, entre outros locais do DF.

O DER-DF informou ao **Correio** haver investido, entre janeiro e setembro, R\$ 2,3 milhões em

reparos e melhorias no conjunto viário e que, até o fim do ano pretende aplicar mais R\$ 1,2 milhão com a mesma finalidade. De acordo com o departamento, mesmo com a chegada das primeiras chuvas e a temporada de precipitações pluviométricas prolongadas se aproximando, os trabalhos devem continuar. Para essa finalidade, acrescentou que haverá a utilização de materiais duráveis e de boa visibilidade, como tintas elastoplásticas, acrílicas e, para as faixas de pedestres, laminados especiais.

Insatisfação

No entanto, a explicação é insuficiente para quem se desloca por veículo ou que tem de cruzar a pé, em algum momento, ruas e avenidas locais. Não faltam relatos de testemunhas que apontam a falta de sinalização em bom estado. Rafael de Souza Ribeiro, 35 anos, que trabalha em uma empresa de reciclagem, lamentou a dificuldade que enfrenta como pedestre. “À noite, os motoristas não enxergam a sinalização (do asfalto) porque está apagada em muitos lugares. Às vezes, eles param em cima da faixa (de pedestre), com a gente atravessando e arriscando a vida”, reclamou.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Faixa de pedestres com sinalização apagada na via L2 Sul obriga pessoas a se arriscarem na travessia. Motoristas ficam sem referência



Barbosa diz que problema, no Areal, fez carro frear em cima dele



Souza trabalha perto da L4 sul há meses e nunca viu manutenção

Ele, que há quase um ano tem de atravessar a L4 para chegar onde trabalha, disse não haver visto, ao longo desse tempo, algum tipo de manutenção na via. “O trânsito, aqui, é bastante pesado e o desgaste dessa pintura é muito grande. Isso tem prejudicado muito a gente e nos deixa em uma situação de extremo perigo. Nós precisamos, urgentemente, de melhorias”, pediu.

Colega de Ribeiro na companhia, Vinícius Cosmo Torres, 25, disse que “nenhum motorista respeita as faixas porque não conseguem enxergá-las sem a pintura. Inúmeras vezes, eu precisei atravessar pelo meio da pista correndo riscos. Seria de extrema importância se houvesse essas manutenções nas pistas o mais rápido possível”.

Por sua vez, o terapeuta Zacarias Barbosa, morador do Areal há 10 anos, apontou que as faixas apagadas nas ruas da região são um risco constante. “Durante a noite, por exemplo, é muito difícil visualizar as faixas. Certa vez, aconteceu de um carro frear em cima de mim, e o que vinha atrás quase bater”, relatou. Ele garantiu que, há muito tempo, não vê qualquer trabalho sendo feito por órgãos públicos nas vias de sua vizinhança.



É complicado atravessar. A gente dá sinal com a mão, mas os motoristas não param porque acham que não tem faixa

Laide Teixeira,
auxiliar administrativa

A servidora pública Maria Rita da Silva, 49, garantiu que tentar usar as faixas de pedestres — boa parte delas apagadas ou com pintura escurecida — é algo bastante arriscado. “É complicado atravessar na faixa, pois ninguém vê. A gente dá sinal com a mão, mas os motoristas não param porque acham que lá não tem faixa. Laide dos Santos Teixeira, 39, auxiliar administrativa e amiga de Maria Rita, contou que viveu uma situação similar à da conhecida: “Eles vêm na maior velocidade. Quase aconteceu acidente grave comigo por causa disso”.

CRIME

Prisão imediata para Adriana Villela

» PABLO GIOVANNI

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MP-DF) solicitou a prisão imediata de Adriana Villela, condenada a 67 anos de prisão sob a acusação de ordenar o assassinato dos pais e de uma funcionária do casal, crime que ocorreu há pouco mais de uma década e meia. O pedido foi feito após a publicação, terça-feira, da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que validou a execução imediata da pena imposta pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

O STF justificou que a execução imediata da pena ocorre quando o condenado tem envolvimento em crimes dolosos contra a vida, como homicídios, feminicídios e infanticídios. A medida,

considerada constitucional, aplica-se ainda que o réu possa recorrer a outras instâncias. Adriana teria contado com o auxílio de um porteiro, que pediu ajuda a mais duas pessoas, para matar o ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), José Guilherme Villela, a mãe dela, Maria Villela, e a empregada, Francisca Nascimento. O caso ficou conhecido como o “Crime da 113 Sul”.

Ao **Correio**, o advogado de defesa da ré, Antônio Carlos de Almeida Castro — conhecido como Kakay — afirmou que a solicitação do MPDF foi inadequada e tem falhas de encaminhamento. Ele acrescentou haver um recurso pendente no Superior Tribunal de Justiça (STJ) relacionado ao julgamento do TJDFT.

“O pedido de prisão foi feito de

forma intempestiva e dirigido à autoridade errada. Existe um recurso nosso, em que buscamos a anulação do julgamento. Esse recurso está sob a relatoria do ministro Rogério Schietti Cruz, no STJ. O juiz do Tribunal do Júri não é mais competente para decidir sobre a prisão”, explicou Kakay.

Ele destacou que o próprio STJ indicou ser a instância competente para julgar o caso. No mês passado, lembrou, que os assistentes de acusação de Francisca Silva também solicitaram a prisão imediata de Adriana. A situação será analisada, no TJDFT, pela juíza Tais Salgado Bedinelli.

O caso

Em 28 de agosto de 2009, o ex-ministro do TSE José Guilherme

Villela; a advogada Maria Villela; e a empregada da família, Francisca Nascimento Silva, receberam, no total, 73 facadas dentro do apartamento do casal. Os corpos dos três foram encontrados em decomposição em 31 de agosto de 2009.

Cerca de um ano após o crime, Adriana Villela e o porteiro do prédio, Leonardo Campos Alves, foram presos. Leonardo chegou a assumir os assassinatos. Ele ainda apontou que teve ajuda de um sobrinho e de uma outra pessoa. Os dois suspeitos também confessaram participação, mas depois voltaram atrás e disseram que só confessaram por terem sido torturados por 24 horas. Mesmo assim, os três foram condenados. A soma da pena deles chega a 177 anos.

Ed Alves/CB/D.A Press



Acusada de matar seus pais foi condenada a 67 anos de cadeia